

## ***CARTA ABERTA À DIREÇÃO DA ELETRONORTE***

O processo de desligamento que está em curso na Eletronorte coloca em risco o sistema elétrico nacional. Isto não é um discurso aos quatro ventos, é uma constatação de que, para cumprir metas estabelecidas baseadas apenas em números, a Eletronorte ficará sem profissionais essenciais e estratégicos em diversos estados e na sede.

Quando a Eletrobras estabeleceu um quantitativo de quadro de pessoal, a Holding afirmou que o levantamento feito por uma consultoria externa havia levado em consideração as especificidades das empresas e as regiões de atuação. No entanto, os critérios utilizados para tal definição nunca apareceram, apesar dos pedidos feitos pelas entidades sindicais.

Com o processo em curso, fica claro que não houveram critérios regionalizados. A Eletronorte não possui excedente de mão de obra e novos desligamentos acarretarão horas extras, aumentando seu custo. A perda de trabalhadores com vasta experiência profissional provocará a descontinuidade dos processos empresariais e trará risco energético ao País.

Parece que a Diretoria da Eletrobras e da própria Eletronorte, não sabe a magnitude, a complexidade e a importância que a Eletronorte possui. Atuando em 60% do território Nacional, em 10 estados da federação mais o Distrito Federal, dos quais 9 estados fazem parte da Amazônia Legal, a Eletronorte encontra enormes

dificuldades relacionadas à infraestrutura de logística e transporte, no entanto, segue atuando com eficiência na região.

A empresa possui um parque gerador com capacidade instalada de 9.052,50 MW, sendo obrigada através de contrato e na condição de concessionária de serviços públicos a disponibilizar integralmente toda a capacidade de geração de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional - SIN, por meio da operação e manutenção de Unidades Geradoras Hidráulicas. A transmissão de energia elétrica da Eletronorte é realizada por um sistema composto por 57 (cinquenta e sete) subestações interligadas por meio de 11.695 km de linhas de transmissão, tendo uma capacidade de transformação da ordem de 46.457 MVA, e que, além disso, a empresa tem participações em sociedades de propósito específico (SPE's). É responsável pelo transporte de grandes blocos de energia elétrica entre regiões, como as interligações Norte - Nordeste e Norte - Sudeste. Sua rede de transmissão é predominante nas áreas de atendimento a várias capitais das regiões Norte e Centro-Oeste, tais como Belém, São Luís, Cuiabá, Porto Velho e Rio Branco.

Ainda assim, o processo de desligamento em curso se por um lado tentou ser impessoal, por outro não considerou os processos da Empresa. Se os critérios adotados fossem diferentes, a alta gestão da Eletronorte, e conse-

quentemente da Eletrobras, perceberiam que a empresa opera no limite de quadro de pessoal.

No Estado do Pará, dos 41 trabalhadores que atuam no processo mecânico da usina de Tucuruí, 21 estão notificados, pouco mais de 50% da equipe. Na SE do Guamá que alimenta a cidade de Belém, dos 12 operadores, 4 estão notificados, o que coloca em risco a manutenção da subestação. No Mato Grosso o único operador de Nova Mutum está notificado. Nova Mutum recebe várias linhas de 230kV em sua barra, alimentando a cidade e o norte do estado de Mato Grosso. Apesar de ser propriedade da Eletronorte, as empresas EBTE, ETEM e BRASNORTE têm acesso total à subestação e sem um operador do quadro da Eletronorte, as privadas terão acesso irrestrito sem nenhum tipo de acompanhamento, com risco de ocorrer o que ocorreu no Estado do MA, por manobra equivocada, provocar um apagão na região.

No Maranhão, na subestação de São Luis II, dos 12 trabalhadores ali lotados, 8 foram notificados para fins de desligamentos, 66% da equipe, colocando em risco real de apagão a distribuição de energia na grande Ilha de São Luis. Nos Estados do Amapá e Mato Grosso, os únicos técnicos de segurança de cada Estado, que dão todo o suporte às subestações e para as equipes de manutenção adentrarem nas áreas de risco estão notificados. Em Rondônia, dos 15 trabalhadores notificados, 5 são operadores da HVDC.

Os processos administrativos também estão sendo colocados em risco, e estes são suportes importantes aos processos operacionais. Na área financeira, são 8 notificados que atuam nas mais diversas funções, atualmente não há quem assuma a tarefa do outro pois não houve o repasse do conhecimento e quem está na área está sobrecarregado. O mesmo ocorre na área de Comunicação da empresa e almoxarifado, que inclusive, está com esse processo para terceirização. Vão desligar os trabalhadores do quadro para contratar uma equipe terceira.

Na área médica da empresa, as poucas assistentes sociais que assistem aos trabalhadores

estão notificadas de desligamento. Esta é uma área que já carece de profissionais. Com o aumento de casos do COVID e também o aumento de doenças psicológicas e psicossomáticas, estas profissionais são a ponte para evitar um mal maior.

Estes relatos demonstram que a empresa caminha por um rumo muito perigoso. Em menos de 8 meses, 2 reestruturações. Processos de reestruturação não se fazem da noite para o dia, e neste caso, estão sendo necessários pelo desfalque que estes profissionais farão. Os processos de terceirização que se avizinham estão sendo tocados às pressas, para tentar substituir os técnicos altamente qualificados da empresa. A empresa terá dificuldades em recrutar profissionais qualificados, já que profissionais com a experiência e a capacitação necessárias não estão disponíveis no mercado.

A necessidade de alocação de recursos humanos e materiais para o rápido atendimento e restabelecimento de energia elétrica, bem como para a realização das manutenções preventivas e planejadas são essenciais para garantir o fornecimento de energia para o País. Não nos esqueçamos que 41% dos autotransformadores de 500kV tem mais de 30 anos de operação e necessitam de uma equipe especializada para mantê-los em operação e que as redes de transmissão estão num processo natural de “envelhecimento”, que atinge um conjunto grande de seus ativos. A modernização é necessária, o volume de investimentos é expressivo e não é possível em um curto espaço de tempo, portanto a experiência e a qualificação das equipes de manutenção e operação são fundamentais neste processo.

Por este e outros motivos, é necessário que a Diretoria da Eletronorte e da Eletrobras façam uma reflexão. A quem interessa seguir cego no sentido de cumprir uma meta numérica que não considera a segurança energética do País? Suspendam os desligamentos, pensem os processos, revejam as metas, considerem as especificidades e regionalidades da Eletronorte.

**COM A PALAVRA A DIRETORIA**